



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7554 | Salvador, quinta-feira, 18.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

Os bancos públicos são indispensáveis

Entregar o pré-sal é alta traição

Página 2

Fundamentais para o desenvolvimento do país, os bancos públicos seguem ameaçados. A depender do cenário político do ano que vem,

podem ser entregues ao grande capital, que não tem nenhum compromisso social. O Sindicato intensifica a luta para salvá-los da privatização. Página 3

Defender a democracia é fundamental

Página 4



Sindicato tem intensificado a mobilização em defesa dos bancos públicos, ameaçados pelo projeto neoliberal



Pré-sal está sob forte ameaça

Cidadão precisa estar em alerta sobre quais são as propostas em jogo no país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS RIQUEZAS brasileiras correm risco e a eleição presidencial pode ser um divisor de água. O candidato Jair Bolsonaro promete liquidar o pré-sal. Já Fernando Haddad quer fortalecer as estatais e preservar o pré-sal.

Segundo o jornal Valor Econômico, a pedido da equipe de Bolsonaro e Temer, a arrecadação total da venda do pré-sal fica em torno de R\$ 90 bilhões, sendo que R\$ 60 bilhões irão para a União e outros R\$ 30 bilhões para a Petrobras. O valor arrecadado,



O pré-sal corre risco de ser liquidado e entregue às petroleiras internacionais

não zera o déficit primário, nem muito menos o déficit da dívida pública federal, que chegou a R\$ 3,55 trilhões em 2017.

O pagamento dos juros da dívida pública, entregue aos bancos e rentistas custou

ao país mais de R\$ 462 bilhões somente no ano passado. Ou seja, se a venda do pré-sal não seria suficiente para acabar com a dívida pública, a verdadeira intenção é entregar às multinacionais estrangeiras.

Preconceito no mercado

MILHÕES de brasileiros com deficiência física sofrem na busca por uma chance no mercado de trabalho. Mesmo obrigadas por lei a contratarem, as empresas fazem vista grossa. No Brasil, cerca de 7 milhões de trabalhadores com alguma deficiência estão aptos ao trabalho, mas apenas 405,3 mil estavam no mercado formal, mostra o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo a Lei de Cotas (8.213/91), as empresas com mais de 100 empregados devem reservar, pelo menos, 2% das vagas para pessoas com deficiência. Se fosse cumprida, 827 mil postos de trabalho estariam disponíveis atualmente no país.

O trabalhador com deficiência também ocupa cargos mais baixos, mesmo quando tem qualificação. O relatório mostra ainda que os deficientes visuais têm menor percentual de contratação. Os mais admitidos são os que têm deficiência leve.



Alimentação na rua: risco constante

Alimentação deficitária

O BRASILEIRO está se alimentando mal, sobretudo os adolescentes. No ano passado, 55% dos jovens acompanhados pela atenção básica do SUS (Sistema Único de Saúde) consumiram produtos industrializados.

O levantamento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde mostra ainda que 42% ingeriram hambúrguer e embutidos e 43% biscoitos recheados, doces ou guloseimas.

Os adolescentes que apresentam quadro de obesidade aos 19 anos têm 89% de chances de serem obesos aos 35 anos.

Condições de trabalho em debate no Itaú

REPRESENTANTES do Itaú se reuniram com dirigentes do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe ontem, em Salvador, para debater sobre condições de trabalho.

A CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) para ex-funcionários também fez parte do debate. O gerente de Relações Sindicais do Itaú, Romoaldo Garbas, o coordenador da pasta, Gustavo Barbosa, e o gerente da área de CCV, Carlos Sobrinho, apresentaram a nova proposta

para a Comissão, manifestando o interesse de que todos os sindicatos da base da Feebase assinem acordo sobre o tema. Hoje, apenas o Sindicato da Bahia tem acordo de CCV com o Itaú.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, participou do encontro e o presidente da Federação, Hermelino Neto, assumiu o compromisso de debater o tema com as entidades. A reunião contou também com a participação dos diretores do SBBA, Célio Pereira de Jesus, Almir Leal e Elias Lopes.



Reunião discute condições de trabalho e CCV no Itaú. SBBA participou

O QUE PODE MUDAR COM
OS NOVOS PRAZOS DE
EQUACIONAMENTO



FEMAE

Prazo para equacionar o déficit na Funcef

A APROVAÇÃO da extensão do prazo do equacionamento para planos dos fundos de pensão que não recebem mais novas adesões é uma vitória. A medida vai beneficiar, dentre outros, os participantes do REG/Replan na Funcef com um maior número de parcelas nos déficits. O período poderá dobrar ou até triplicar, de acordo com o perfil de cada plano e outros fatores.

Mas, como a ampliação do período trará a aplicação de juros, ainda não é sabido o impacto concreto no valor das contribuições extraordinárias. Os prazos de equacionamento no Saldado e Não Saldado atualmente giram em torno dos 17 anos ou cerca de 200 parcelas.

Outro fator importante é que a norma exige o equacionamento pelo máximo, o que pode resultar na obrigatoriedade de equacionar o déficit remanescente. As mudanças aprovadas pelo CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) aconteceram depois que o movimento sindical questionou por meses e apresentou propostas para amenizar a forma de pagamento do equacionamento para os trabalhadores.

Por mais alguns anos, a ampliação pode beneficiar os participantes com a possibilidade de melhoria da economia e reversão acelerada do déficit. A Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) ainda vai publicar resolução, a qual as resoluções CGPC nº 18 e 26 serão consolidadas, além da instrução normativa.

SOS bancos públicos

BB, Caixa, BNB e BNDES são imprescindíveis para o desenvolvimento do país

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA intensa que *O Bancário* faz chamando atenção da sociedade para os riscos de privatização dos bancos públicos ganha reforço. Especialistas destacam que os brasileiros precisam abrir os olhos, pois ainda não se deram conta da importância que as estatais têm para a vida das pessoas.

Os bancos públicos estão nas obras de saneamento básico que levam rede de esgoto e água tratada para milhões de brasileiros. Na realização do sonho da casa própria, no investimento rural, sobretudo a agricultura familiar, nas obras de mobilidade, nos programas de inclusão social, responsáveis por levar comida à mesa de milhões de pessoas.

Não é só isso. Ajudam a controlar os juros cobrados pelo setor. Os bancos privados têm grande responsabilidade pelo endivi-

damento dos consumidores. As taxas cobradas são altíssimas e muitas vezes enrolam ainda mais o cidadão. Mas, graças aos públicos, podem renegociar as dívidas com juros mais baixos.

A economista Esther Dweck, ex-secretária de Orçamento Federal e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destaca que "as empresas também perdem, porque estão pegando dinheiro lá fora, criando dívida em dólar". Nesse caso, lembra ela, acabam reféns da política americana e das influências do mercado cambial especulativo.

Esther Dweck ressalta os prejuízos causados pela política de austeridade do governo Temer, que mudou a forma de gestão dos bancos públicos e reduziu consideravelmente os investimentos públicos. Mesma opinião tem o sociólogo Emir Sader. Ele alerta a intensificação da campanha para privatização. Por isso, nos últimos dois anos, os bancos públicos cortaram crédito, fecharam agências, extinguíram setores estratégicos e elevaram tarifas, abandonando a concorrência.



Venda de distribuidoras da Eletrobras prejudicaria o país e o cidadão brasileiro

Senado rejeita venda da Eletrobras

VITÓRIA contra ao desmonte no sistema elétrico brasileiro. Após rejeição no Senado, o projeto que viabiliza a venda de seis distribuidoras da Eletrobras deixa de tramitar no Congresso Nacional. A matéria foi derrubada com 34 votos contra 18, na terça-feira.

Além de destacar que a conta de luz do cidadão ficaria ainda mais cara, os senadores contrários ao projeto de lei da Câmara 77/2018 ainda ressaltaram outros prejuízos. Facilitaria a privatização da Amazo-

nas Energia, iniciativa que deve prejudicar investimentos do grupo vencedor do leilão em municípios do interior do Estado, e que ameaça o programa Luz para Todos.

O PLC ainda previa a repactuação para o pagamento dos débitos do risco hidrológico, oriundo do aumento do déficit de geração das usinas hidrelétricas. Além disso, tratava do aumento do prazo para que a União pague às distribuidoras gastos com combustíveis, sem reconhecimento tarifário.

Juntos na luta pela democracia

A reconstrução do Estado Democrático de direito é urgente

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA representantes das centrais sindicais, defender a democracia é essencial e indiscutível. O segundo turno das eleições se aproxima. E o que se espera do novo presidente do país é o compromisso com os trabalhadores, a manutenção dos direitos, o que inclui a revogação da reforma trabalhista e da Emenda Constitucional 95 que congela os gastos públicos, e um programa que contemple o desenvolvimento e a distribuição de renda.

O brasileiro não deve escolher um candidato que privilegie o mercado financeiro em detrimento da sociedade. Está nítido qual pauta cada candidato à pre-

sidência da República prioriza.

O trabalhador não precisa de mais um presidente que governe para os donos do dinheiro. Já bastam os dois últimos anos do governo neoliberal que levou o país para um retrocesso trabalhista astronômico, de volta ao Mapa da Fome da ONU com mais de 13 milhões de desempregados.

Para superar a grave crise política e econômica, o próximo governo deve apresentar um programa sólido de geração de emprego, aumento da massa salarial, distribuição de renda, reforma tributária, investimento em infraestrutura, tecnologia e ciência. Isso é priorizar a democracia e a igualdade de direitos garantidos pela Constituição.

O trabalhador não precisa de apenas "mais um" presidente



Brasileiros devem atentar para o candidato que defende a democracia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

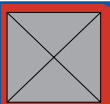
MARIONETE Tem inteira razão o sociólogo Marcos Coimbra, do *Vox Populi*, quando diz que Bolsonaro é só bravata. Muito despreparado. Em tudo. A dependência a Paulo Guedes é um sinal claro de que, se eleito, será usado e abusado pelo mercado, pelo grande capital, em prejuízo dos trabalhadores, do povo. E não pode ser diferente. Afinal, está aí como um fantoche do golpismo neoliberal, para tentar impedir que as forças progressistas e democráticas retomem, nas urnas, a presidência da República.

ARREBATADO Dirigente do *Vox Populi*, um dos mais respeitados institutos de pesquisa do Brasil, o sociólogo Marcos Coimbra acredita ainda haver espaço para o que chama de deslocamentos do eleitor. Quer dizer, há possibilidade de uma virada. "Bolsonaro é um homem de rompantes verbais, gosta de fazer encenações, mas na hora do enfrentamento real ele recua. Isso deveria ser considerado pelos eleitores e eu espero que seja".

INTIMIDAÇÃO Do colunista Jeferson Miola: "O terror e a violência são dispositivos conscientemente usados pelo bolsonarismo para exibir poder, força e intimidar a sociedade. Explorar e incutir medo nas pessoas para paralisá-las, intimidá-las e dominá-las, é uma estratégia de poder do bolsonarismo. Bolsonaro costuma dizer que o ser humano só respeita o que teme".

PRÁTICA Resposta inteligente da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, à infeliz atitude do senador eleito Cid Gomes (PDT-CE), que publicamente condenou o PT por não ter feito uma autocrítica e desejou a derrota do partido, que na prática significa a derrota da democracia. Sem citar nome, ela disse que autocrítica se faz na prática e defendeu a unidade de todas as forças progressistas para vencer o neofascismo de Bolsonaro.

IGNÓBIL No Jornal da Manhã de ontem, a Rede Bahia, de propriedade da família do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), que já declarou apoio ao fascismo de Bolsonaro, fez uma longa matéria sobre o ato *Mestre Moa Vive*, ocorrido no Pelourinho, na noite de terça-feira. Falou que ele foi vítima de violência política e fez o falso discurso da paz. Mas, não informou ao telespectador que o mestre foi assassinado por um bolsonarista, depois de confessar ter votado em Haddad. Lembra o livro *Jornalismo Canalha*, de José Arbex Jr.



ANOTE AÍ

Futebol Society, domingo, na Asbac

✓ Domingo, a partir das 8h45 tem mais uma rodada do Futebol Society, no clube Asbac, Pituba.